

42º Encontro Anual da Anpocs

GT 22- Partidos e Sistemas de Partidos

Título: Qualidade democrática dos partidos do Cone Sul¹
Soraia Marcelino Vieira

¹ Este trabalho não teria sido possível sem o apoio da bolsista de iniciação científica Laisla Viana (UFF), a quem agradeço imensamente a colaboração.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem por objetivo aplicar o índice de qualidade democrática dos partidos políticos criado pelo + Democracia² aos partidos da América Latina, no caso específico deste trabalho, são analisados os principais partidos dos países do Cone Sul – Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Embora haja outros índices para medir a democratização interna dos partidos avaliando distintas variáveis o índice do +Democracia, aparentemente, incorporava mais dimensões para se analisar a democracia interna dos partidos políticos.

Uma vez que a democracia tem como característica a relação entre distintas instituições e atores, regras do jogo e rituais, os partidos políticos assumem uma função vital para o funcionamento do aparelho estatal, e, conseqüentemente, da democracia do país, já que eles o tornam operativo, entrelaçando de modo estável e previsível a sociedade com o regime político. Seu papel vai além de ganhar eleições, desempenham também outras funções como: definir políticas, articular e representar interesses, mobilizar e socializar os cidadãos e recrutar elites e formar governos.

Neste sentido é de fundamental importância conhecer como o partido está organizado internamente e quão democrática é sua estrutura. De conhecimento destas informações será possível analisar de maneira mais completa o comportamento destes atores tanto no âmbito da disputa eleitoral como seu comportamento parlamentar ou definindo e defendendo políticas públicas.

Este trabalho analisa o grau de democratização interna dos partidos verificando seus estatutos e as suas páginas na web. A proposta inicial era levantar os principais partidos de cada um dos países da América Latina, listar suas lideranças e proceder a um Survey para aferir o grau de democratização de cada uma das organizações partidárias elencadas. Contudo, devido à dificuldade em receber as respostas dos *surveys*, optou-se por debruçar-se sobre os estatutos a fim de verificar a presença das diferentes variáveis e dimensões. Uma vez que análise dos estatutos, juntamente com a verificação nas páginas

²Projeto realizado pelo professor de Sociologia da Universidade Carlos III de Madrid y vice-presidente de +Democracia por José Antonio Gómez Yáñez, com a parceria do catedrático de Ciência Política da Universidade Rey Juan Carlos Manuel Villoria.

web dos partidos, permitiram cumprir o objetivo da investigação “(...) elaborar um índice de democratização dos principais partidos latino-americanos”, busca-se analisar: funcionamento interno, sistema de eleição de candidatos a cargos públicos, direitos dos afiliados e sua proteção, informação dos partidos aos cidadãos, publicidade dos códigos éticos, não haverá prejuízos ao trabalho.

Embora se considere o alcance das informações que possam ser encontradas nos estatutos e nas páginas web dos partidos, pondera-se que estas são as informações públicas destas organizações e, no caso do estatuto, o documento oficial que orienta toda vida e atividade partidária. Neste sentido, avalia-se que os estatutos são importantes sinalizadores da organização interna, da incorporação dos atores e da relação do partido com a sociedade. Neste trabalho foram analisados os estatutos e as páginas web dos partidos³ do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), analisando cinco dimensões: o funcionamento interno, sistema de eleição de candidatos a cargos públicos, direitos dos afiliados e sua proteção, informação dos partidos aos cidadãos, publicidade dos códigos éticos.

Este artigo está organizado em cinco partes, incluindo esta introdução e as conclusões preliminares. No primeiro apartado discute-se a organização partidária à luz da bibliografia e a pertinência de se analisar a democracia interna. No segundo tópico, apresentamos a metodologia empregada. Na terceira parte são apresentados os dados encontrados por país e em seguida um breve apanhado do Cone Sul.

ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA E ÍNDICE DE DEMOCRATIZAÇÃO INTRA-PARTIDÁRIA

Não há um modelo de democracia que possa operar sem a participação dos partidos, eles são os articuladores do Estado, permitem a existência das eleições e auxiliam os cidadãos e as elites na compreensão política. Para obter sucesso eleitoral, de acordo Downs (1992, p. 96), os partidos políticos desenvolvem políticas para garantir a eleição de seus candidatos. Downs (1992) destaca, ainda, que as organizações partidárias não têm como único objetivo conseguir votos, dado que, dentro dele há inúmeras pessoas com interesses diversos, podendo fazer parte da preocupação do órgão se manter como

³ O critério de seleção dos partidos é informado no tópico metodologia

ator expressivo dentro do regime político e fazer as políticas públicas de acordo com seus princípios.

Montero *et al* (2007), sintetizam em quatro as funções dos partidos. Argumentam que além de ganhar eleições e administrar o patronato, são tarefas dos partidos: 2- definir políticas públicas; 3- articular, agregar e representar de interesses; 4- mobilizar e socializar os cidadãos e 4- recrutar elites e formar de governos.

Ao deixar de enfatizar uma função e centrar-se em outra há uma modificação na estrutura de organização e atuação do partido. As organizações podem apresentar características convergentes ou divergentes de acordo com sua estrutura. Ware (1995) argumenta que podemos encontrar essas similitudes e divergências nas diferentes formas de organização partidária. Os recursos disponíveis⁴, assim como a mudança desses recursos afetam sobremaneira a organização dos partidos.

Com relação à Institucionalização dos partidos é importante observar duas dimensões: a primeira é o grau de autonomia da organização em relação ao seu ambiente. A segunda é o grau de sistematização- que pode ser alto se há altos graus de interdependência entre os subgrupos que tornam possível o controle central dos recursos. Panebianco argumenta que as duas dimensões estão conectadas empiricamente e que o baixo grau de sistematização dificulta a autonomização da instituição em relação a seu ambiente (Ware, 1995).

Teulings (1973) analisa a mudança organizativa como consequência das mudanças nas alianças entre os agentes organizativos. Uma vez que se trata de mudanças nas alianças internas a direção e as modalidades dessas alterações não podem ser pré-estabelecidas. Isso leva a dois resultados: uma organização pode mudar em diversas direções de acordo com o tipo de aliança que pode ser formada em seu interior; e as organizações podem passar por distintos tipos de mudanças entre si. Não existe um caminho obrigatório.

⁴ Recursos neste sentido entendido não apenas como recurso financeiro, mas, também, recurso político. Permitir a participação dos membros nas estancias decisórias, critérios para seleção e indicação de candidatos, divulgação e visibilidade, entre outros.

Panbianco (2005) analisa a mudança organizativa dos partidos, e avalia que essas podem ocorrer de maneira intencional ou não intencional, esses modos estão ligados a dois modelos opostos “modelo racional” e o “modelo de sistema natural”.

De acordo com o autor de certa maneira os dirigentes estão conscientes da necessidade de mudança, e podem protelar a tomada de decisões até que ocorra uma crise e a margem de manobras fique mais restrita. O que ocorre é que muitos atores se opõem à mudança, já que:

...qualquer mudança é perigosa uma vez que inevitavelmente, coloca em discussão as condições de jogo do agente, as suas fontes de poder e a sua liberdade de ação, modificando ou fazendo desaparecer as zonas de incerteza pertinentes por ele controladas (Panbianco, 2004: 470).

A mudança gera uma série de conflitos uma vez que está relacionada à distribuição de poderes entre os atores, o que pode gerar uma forte resistência para que aconteça de fato. Por outro lado, há de se levar em consideração que as organizações já institucionalizadas tendem a permanecer ativas ao longo do tempo sem que haja mudanças muito profundas. Contudo enfrentam o tempo todo uma forte tensão entre as pressões que a impelem à manutenção da estabilidade e à mudança.

Como supracitado os partidos políticos são necessários para uma democracia saudável, em razão disto medir a democracia intrapartidária pode auxiliar para a promoção de uma cultura democrática no país, senso de legitimidade e uma maior participação social. Inúmeros autores discorrem que a falta de Democracia Intrapartidária - IPD (*intrapartydemocracy*)- acarretaria na eliminação da voz de muitos grupos – uma das funções dos partidos. O IPD também poder utilizado como um mecanismo para demonstrar o sucesso eleitoral, uma vez que, um partido não democrático poderia enfrentar uma série de problemas com as facções internas e corre o risco de não conseguindo a adesão de novos membros ou votos, correndo o risco, inclusive de sua extinção.

Neste sentido, entender como o partido funciona por dentro é um fator relevante para uma compreensão global de seu papel e sua atuação enquanto ator político. No atual contexto político no qual a legitimidade e validade destes atores tem sido questionada

faz-se mister compreender como as diferentes legendas utilizam e distribuem recursos entre seus membros e aspirantes a postos eletivos.

Diversos autores defendem que não há uma medida precisa para determinar se alguns partidos são mais democráticos que outros. Esta postura está baseada na argumentação de que não há metodologia que permita determinar países onde os níveis de democracia são maiores que outros. Entretanto, existem inúmeros indicadores que podem ser utilizados para definir a democracia interna de um país, da mesma maneira pode se empregar indicadores que expressem formas de IPD, como Cross e Katz (2013) afirmam:

Like democracy itself, the definition of IPD is essentially contestable. (a) Is it a primarily about participation, inclusiveness, centralization, accountability, or something else altogether? (b) Should the emphasis be on outcomes or process? For example, if inclusiveness is a key consideration, in terms of candidate selection is the concern about the inclusiveness of the electorate (those who choose the candidates), Or is it about the diversity of the group of candidates ultimately selected? (c) And who is either group meant to be inclusive of – party members, party supporters in the electorate, the electorate generally?(Cross e Katz, 2013:2)

Todavia, independente da visão positiva ou negativa acerca do IPD, não há discussões sobre a importância dos partidos dentro do quadro político, por isso há necessidade de ferramentas para compreender seu funcionamento interno, de avaliá-lo e demonstrar a sua transparência.

A proposta do índice de democratização dos partidos já vem sendo aplicada a partidos de algumas democracias europeias. Harmel e Janda (1994) enfatizam que o índice de Democratização dos partidos pode ser uma das quatro metas do partido juntamente com a maximização dos votos e dos cargos e da defesa das políticas públicas (Rahat e Shapíra, 2016).

Através da aplicação do índice, o que se busca é avaliar o grau de democracia interna e transparência dos principais partidos do Cone Sul. Entender como os partidos funcionam internamente é um fator relevante para uma compreensão de sua função enquanto ator político, já que os partidos continuam sendo centrais no sistema político é necessário aprofundar seu estudo ponderando sobre suas potencialidades, fraquezas e relação com a sociedade.

Uma importante função de projetos como este é contribuir para o debate acerca da modernização e democratização do funcionamento dos partidos políticos. Tendo em vista a importância da organização partidária e considerando que a distribuição de poderes ocorre de modo distinto dentro das diferentes agremiações, este projeto visa entender melhor o funcionamento dos partidos políticos latino-americanos a partir da avaliação da democracia interna e da transparência. Para isto são analisadas distintas dimensões: democracia interna, seleção de candidatos aos cargos públicos, proteção aos afiliados, informação ao público e publicidade dos códigos de ética.

Trazendo essa discussão para os países da América Latina, onde houve períodos de governos autoritários entre as décadas de 1960 e 1980, cujo sistema político foi moldado ganhando em diversas ocasiões, diferentes características em relação aos sistemas estabelecidos no período anterior ao dos regimes de exceção, é possível perceber, a heterogeneidade do quadro político no qual os partidos se desenvolveram. Importante considerar que grande parte da América Latina apresenta sistemas multipartidários, apresentando as coalizões como arranjo político capaz de garantir a governabilidade.

Considerando os partidos como importantes atores políticos e entendendo que o partido é uma organização complexa, através deste índice o que se busca é avaliar o grau de democracia interna e transparência dos partidos políticos latino americanos, nesta etapa o trabalho enfocou o cone sul. Entender como os partidos funcionam internamente é um fator relevante para uma compreensão completa de sua função enquanto ator político, já que os partidos continuam sendo centrais no sistema político, logo, é necessário aprofundar seu estudo ponderando sobre suas potencialidades, falências e desconexões com a sociedade civil.

METODOLOGIA:

Como apresentado na introdução, foram trabalhados os estatutos dos partidos do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), para tal, foram empregadas a análise qualitativa - análise documental, de discurso e de conteúdo-, e análise quantitativa - estatística descritiva. Para a parte qualitativa, a análise documental incluiu a criação de um banco com os estatutos dos principais partidos de cada um dos cinco países do cone Sul, totalizando 59 partidos escolhidos de acordo com o critério de terem elegido pelo menos dois deputados federais na última legislatura. Cada um destes estatutos foi

estudado minuciosamente e, posteriormente, foram buscados nestes documentos a presença das variáveis a ser analisadas. A partir daí procedeu-se à análise de conteúdo dos textos classificandoas variáveis dentro dos critérios previamente estabelecidos no questionário previsto para o *Survey*, ou seja, a partir das cinco dimensões e sub-dimensões especificadas abaixo. Importante mencionar que algumas informações foram buscadas na página web dos partidos a fim de se obter uma base de dados mais completa.

Como mencionado anteriormente, a escolha dos partidos de cada país foi adotada como critério que possuisse pelo menos duas cadeiras no legislativo, nas últimas eleições legislativas. Com isso foram trabalhados 17 partidos da Argentina, 27 partidos do Brasil, 6 do Chile, 5 do Paraguai e 4 do Uruguai. A listagem completa dos partidos por países encontra-se no Apêndice 2.

O trabalho foi organizado em três etapas: Primeiro buscou-se pelos partidos que se enquadravam nos critérios previamente estabelecidos e coletou-se os dados referentes ao ano da última eleição legislativas de cada país sendo 25 de outubro de 2015 na Argentina, 5 de outubro de 2014 no Brasil, 10 de novembro de 2017 no Chile, 21 de abril de 2013 no Paraguai e 26 de outubro de 2014 no Uruguai.

Em seguida, buscou-se localizar os estatutos dos partidos. De posse dos estatutos, finalmente, procedeu-se à análise e classificação das informações a partir de 5 dimensões, sendo elas: funcionamento interno (periodicidade dos congressos, tempo entre os dois últimos congressos, cumprimento do estatuto entre os congressos, congressos em datas fixas, candidaturas alternativas nos congressos, formas de eleição dos membros da comissão executiva, representação de minorias sociais, eleição dos membros da comissão executiva, período de reuniões do órgão executivo, tempo entre as duas últimas reuniões do órgão executivo, cumprimento do estatuto na reuniões do órgão executivo, órgão de controle vota em decisões do executivo, continuidade da direção depende do voto no órgão de controle, existência de corrente internas no estatuto, protocolo para compartilhar informações pelos órgãos do partido e fóruns abertos de deliberação online), sistema de eleições de candidatos a cargos públicos (sistema de eleição de candidatos ao primeiro posto do executivo e procedimentos dos demais membros das candidaturas), direito dos afiliados (declaração dos direitos dos afiliados,

reconhecimento do direito de discordar publicamente, existe defensor do afiliado, comissão dos direitos dos afiliados e procedimento para resoluções de conflitos internos documentadas), informação do partido aos cidadãos (estatutos publicados na página do partido, publicação das alterações do último congresso no site, publicação do programa eleitoral na página da web, página com dados de acesso a pessoas, independência do responsável econômico em relação ao órgão executor, existência de órgãos internos de gasto, informes da comissão fiscalizadora de gasto na página do partido, fundações dependentes do partido na página da web, exigência de disponibilidade de dados de contatos dos cargos públicos e análise do grau do programa eleitoral na web) e publicação dos códigos de ética (código de ética aprovado pelo órgãos do partido, publicação do código de ética na página da web, exigência da assinatura do código de ética pelo cargos públicos e órgãos, procedimento de denúncia de corrupção por parte dos cidadãos, anonimato na denúncia de irregularidade, comissão de ética e bom governo e normas estatutárias sobre incompatibilidade e acumulação de cargos).

Após a classificação das informações procedeu-se à organização dos dados e ponderação do índice, cujos resultados se encontram no apartado 4. Para a coleta de informações foi realizada uma pesquisa nos sites dos Tribunais Superiores Eleitorais e na página web dos partidos.

RESULTADOS:

Apresenta-se neste tópico os resultados descritivos encontrados na análise dos estatutos e páginas da internet dos partidos. Como foi possível constatar a maior parte das variáveis estimadas foram encontradas nas fontes citadas, tornando, assim, possível uma análise destas para a ponderação no índice de democratização dos partidos políticos propostos pela presente pesquisa. Primeiro procederemos à análise por país em seguida uma comparação entre os dados encontrados para o Cone Sul.

ARGENTINA:

Ao analisarmos a tabela 1, percebemos que nenhum dos partidos obteve 100%, ou valor próximo, no índice de democratização interna de partidos, pelo contrário os partidos argentinos se encontram bem abaixo deste patamar. Contudo, neste cenário, podemos

afirmar que dentre os partidos políticos da Argentina estudado nesta pesquisa, o mais democrático é o Partido Socialista que alcançou a porcentagem de 42,15% no índice, e o menos democrático é a Coalición Cívica – Afirmación para uma Republica Igual, com apenas 6,28 %.

Analizando cada dimensão separadamente é possível observar o desempenho dos partidos de modo desagregado. Na dimensão de Organização Interna, o partido Unión Cívica Radical foi o que atingiu o valor mais alto com 21,3%, logo, este seria mais democrático quanto à organização do partido em si – o valor máximo para esta dimensão é de 50% assim como expresso no quadro do Apêndice 1. Quanto à dimensão de direitos dos afiliados o partido que chegou ao valor mais próximo do esperado (10%) foi Coalición Cívica – Afirmación para uma Republica Igual com 8%. O Partido Socialista apresentou os melhores resultados na dimensão Informação do Partido aos Cidadãos com 2,44%, sendo 5% a pontuação máxima nesta dimensão. Já o partido Unión Popular se destacou na dimensão Publicação dos Códigos de Ética alcançando 2,5 em uma dimensão cuja pontuação máxima é 5. Na última dimensão destacam-se 7 partidos políticos (Partido Comunista de la Argentina, Partido Intransigente, Partido Izquierda Socialista, Partido Justicialista, Partido Propuesta Republicana, Partido Socialista, Partido de los Trabajadores Socialistas e Unión Cívica Radical) ao alcançarem 10%.

Como é possível observar, os partidos argentinos obtiveram uma pontuação baixa no índice, contudo, alguns se destacam em algumas dimensões específicas.

Tabela 1-TABELA DE INDICE DE DEMOCRACIA INTRAPARTIDARIA DA ARGENTINA

PARTIDOS	DIMENSÕES					TOTAL (%)
	Organização Interna	Direito dos afiliados	Informação do partido aos cidadãos	Publicação dos códigos de ética	Sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	
Coalición Cívica – Afirmación Para Uma Republica Igual	4,69	0	1,59	0	0	6,28

Partido Comunista De La Argentina	12,15	4	0,12	1,25	0	17,52
Partido Demócrata Cristiano	16,44	6,4	0	0,83	10	33,67
Partido Frente Grande	13,08	0	0,61	0	0	13,69
Partido Frente Renovador	4,69	6,4	0,37	0	0	11,46
Partido Geración Para Um Encuentro Nacional	13,93	0	1,34	0	0	15,26
Partido Intransigente	15,09	0	0,85	0	10	25,94
Partido Izquierda Socialista	8,05	6,4	0,25	0	10	24,69
Partido Justicialista	17,1	4	0,25	0	10	22,32
Partido Movimiento Polo Social	19,8	6,4	0,85	0	0	27,05
Partido Obrero	8,80	4	0,24	0	0	13,04
Partido Propuesta Republicana	16,77	4	0	0	10	30,77
Partido Socialista	20,04	8	2,44	1,67	10	42,15
Partido Socialista Auténtico	12,90	2,4	0,61	1,25	0	17,65
Partido De Los Trabajadores Socialistas	6,7	6,4	0,24	0	10	23,34
Unión Cívica Radical	21,3	0	2,2	2,09	10	35,59
Unión Popular	10,06	6,4	1,58	2,5	0	20,10

Fonte: Organização própria.

BRASIL:

Ao analisar os 27 partidos políticos do Brasil encontramos um quadro semelhante ao da Argentina, uma vez que, nenhum deles obteve a pontuação máxima. O partido brasileiro que alcançou maior pontuação no índice de democracia intrapartidária é o Partido dos Trabalhadores com 51,94% e o menos democrático é o Partido Trabalhista Brasileiro

(11,7%). Na dimensão Organização Interna, o Partido Mobilização Nacional foi o melhor posicionado conseguindo a porcentagem de 21,05%. Na segunda dimensão referente ao Direito dos Afiliados os Partidos Verde (8%), Socialismo e Liberdade (8%) estão empatados ficando bem próximo da pontuação máxima (10).

O Partido dos Trabalhadores foi o único dos presentes nesta pesquisa que obteve a pontuação ideal de uma dimensão, sendo ela, Sistema de Eleições de Candidatos a Cargos Públicos, ficando com 30%.

Tabela 2-TABELA DE INDICE DE DEMOCRACIA INTRAPARTIDARIA DO BRASIL

PARTIDO	DIMENSÕES					TOTAL (%)
	Organização Interna	Direito dos afiliados	Informação do partido aos cidadãos	Publicação dos códigos de ética	Sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	
Democratas	10,06	6,4	1,58	2,5	0	20,54
Partido Comunista Do Brasil	16,34	2,4	1,34	1,25	0	21,33
Partido Democrático Trabalhista	17,02	4,4	0,73	0,83	0	22,98
Partido Ecologico Nacional	4,69	6,4	0,61	0,42	0	12,12
Partido Humanista Da Solidariedade	7,72	4,4	1,95	0	0	14,07
Partido Do Movimento Democrático Brasileiro	8,38	4,4	0,85	0,42	0	14,05
Partido Da Mobilização Nacional	21,05	4,4	0,85	0,42	20	46,72
Partido Progressista	14,58	6,4	1,58	2,09	0	24,65
Partido Popular Socialista	12,16	2,4	0,97	2,09	0	17,68
Partido Da República	6,7	6,4	0	0,42	0	13,52
Partido Republicano Brasileiro	8,05	4	1,46	0,42	0	13,93
Partido Republicano Da Ordem Social	10,06	6,4	1,34	0,84	0	18,64
Partido Republicano Progressista	11,74	6,4	1,71	0,83	0	20,68
Partido Socialista Brasileiro	12,24	4,4	0,73	0,42	0	17,79
Partido Social Cristão	8,05	6,4	0,61	0	0	15,06

Partido Democrático	Social	8,05	2,4	1,46	0,42	0	12,33
Partido Socialdemocracia Brasileira	Da	18,11	4	0,85	2,5	0	25,46
Partido Democrata Cristão	Social	11,41	6,4	0,85	1,25	0	19,91
Partido Socialismo E Liberdade	E	10,98	8	0,97	0,42	0	20,37
Partido Trabalhadores	Dos	12,07	6,4	0,97	2,5	30	51,94
Partido Cristão	Trabalhista	9,3	6,4	1,46	2,92	0	20,08
Partido Brasileiro Avante	Trabalhista	4,69	6,4	0,61	0	0	11,70
Podemos		3,68	6,4	0,85	0,42	0	11,36
Partido Verde		4,69	6,4	0,85	1,67	0	13,61
Rede Sustentabilidade		10,31	6,4	0,61	0,42	0	17,74
Solidariedade		12,66	8	0,85	0,42	0	21,93
		11,41	6,4	0,85	0,42	0	19,08

Fonte: Organização própria.

CHILE:

De acordo com a tabela abaixo é possível compreender que Partido Democrata Cristiano, não é apenas o mais democrático na pontuação total (40,88), mas também se destaca em três dimensões: Organização Interna (13,33%), Publicação dos Códigos de Ética (4,17%) e Sistemas de Eleições de Candidatos a Cargos Públicos (20%), como é possível observar, ele é o partido mais democrático na classificação geral, além de ser o mais democrático na classificação individual nas três dimensões citadas. Na dimensão Direitos dos afiliados o Partido Comunista foi o melhor posicionado com 4%. Já o Partido Renovación Nacional é o partido mais democrático quanto a transparência atingindo a porcentagem de 1,59, seguido do Partido Socialista que tem 1,46.

Tabela 3-TABELA DE INDICE DE DEMOCRACIA INTRAPATIDARIA DO CHILE

DIMENSÕES						
PARTIDO	Organização Interna	Direito dos afiliados	Informação do partido aos cidadãos	Publicação dos códigos de ética	Sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	TOTAL (%)
Partido Demócrata Cristiano	13,33	2,4	0,98	4,17	20	40,88
Partido Por La Democracia	6,71	2,4	1,22	0,42	20	30,75
Unión Demócrata Independiente	5,53	0	0,37	0,42	0	6,32
Partido Comunista	7,80	4	0,61	0	0	12,41
Partido Socialista	12,58	2,4	1,46	1,25	0	17,69
Renovación Nacional	5,53	2,4	1,59	0,83	0	10,35

Fonte: Organização própria.

PARAGUAI

Nos partidos do Paraguay o mais democrático é o Encuentro Nacional com 46,81% e o menos democrático é o Partido Unión Nacional de Ciudadanos Éticos com 13,81 %.

Na primeira dimensão dois partidos apresentam os melhores resultados contendo a mesma pontuação de 24,41%, o Partido Liberal Radical Autentico e Encuentro Nacional. Já na segunda todos alcançaram o mesmo valor no índice. Na quarta é o Partido Democrático Progresista com índice de 2,5% e na última os partidos Asociación Nacional Republicana e Encuentro Nacional são os com melhor percentagem de 20%.

Tabela 4-TABELA DE INDICE DE DEMOCRACIA INTRAPATIDARIA DO PARAGUAY

DIMENSÕES						
PARTIDO	Organização Interna	Direito dos afiliados	Informação do partido aos cidadãos	Publicação dos códigos de ética	Sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	TOTAL (%)
Asociación Nacional Republicana	14,17	2,4	0,98	0,84	20	38,39
Partido Encuentro Nacional	24,41	2,4	0	0	20	46,81
Partido Unión Nacional De Ciudadanos Éticos	11,41	2,4	0	0	0	13,81
Partido Democrático Progresista	18,04	2,4	0,24	2,5	0	23,18
Partido Liberal Radical Auténtico	24,41	2,4	0,85	0	10	37,66

Fonte: Organização própria.

URUGUAI

No Uruguai o partido com maior grau de democracia interna é o Frente Amplio, com a porcentagem de 41,7%, enquanto o partido menos democrático é o Independiente com 17,17% (sendo o segundo com maior pontuação dos partidos não democráticos). Analisando individualmente cada dimensão, o Partido Colorado é o mais democrático em organização interna 22,15, já o Frente Amplio tem maior democracia intrapartidária em publicações dos códigos de ética e sistemas de eleições de candidatos a cargos públicos e o partido Independiente é mais democrático no que concerne divulgar informações a sociedade.

Tabela 5-TABELA DE INDICE DE DEMOCRACIA INTRAPARTIDARIA DO URUGUAI

PARTIDO	DIMENSÕES						TOTAL (%)
	Organização Interna	Direito dos afiliados	Informação do partido aos cidadãos	Publicação dos códigos de ética	Sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	de de a	
Partido Colorado	22,15	2,4	0	1,67	0		26,22
Partido Frente Amplio	17,19	1,6	0,61	2,08	20		41,7
Partido Nacional							23,5
Sistema	13,08	0	0	0,42	10		
Partido Independiente	13,92	2,4	0,85	0	0		17,17

Fonte: Organização própria.

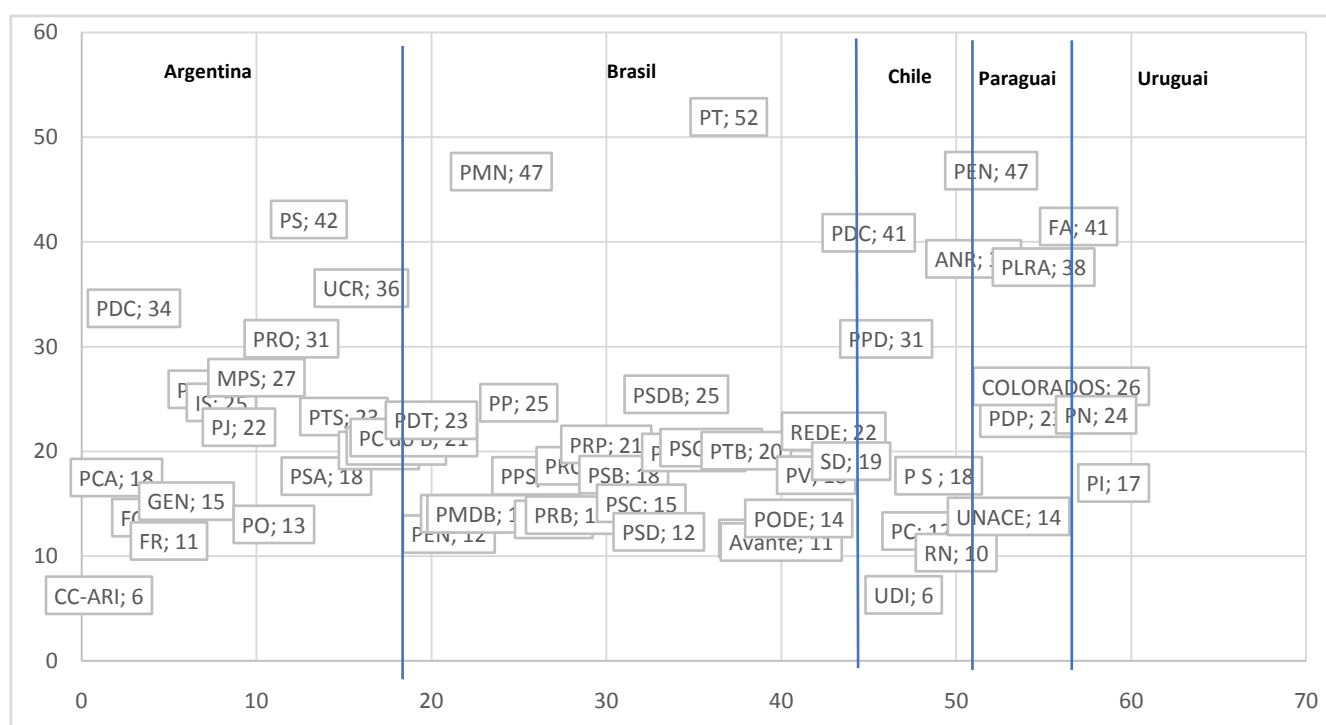
CONE SUL

Analisando os partidos do Cone Sul percebe-se o quão longe estão de ser democráticos internamente, a partir das variáveis estabelecidas no +Democracia, isso pode ser expresso quando observa-se que apenas um partido alcançou mais de 50% no índice e nenhum obteve pontuação superior a 52. A partir dos dados é possível observar que há um longo caminho para maior participação política, representatividade e transparência nos partidos políticos.

De acordo com os dados pode-se constatar que 72,9% dos partidos encontram-se no primeiro quartil (alcançaram até 25% no índice), 25,4% encontram-se no segundo quartil

(entre 26 e 50%) e 1,7%, ou seja apenas um partidos obteve classificação superior a 50%, o Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil, que alcançou 52% no índice.

Gráfico 1 Posicionamento dos partidos no índice de acordo com a pontuação alcançada⁵



Fonte: organização própria.

As variáveis mais presentes nos estatutos e páginas web foram as referentes à Organização Interna, em todos os países esta dimensão foi encontrada em todos os partidos. Por outro lado, a dimensão onde houve mais dificuldade de encontrar as informações foi a relacionada ao Sistema de Eleições. Observa-se que os partidos estudados possuem mais cuidado no que tange à institucionalização das regras referentes à organização interna, enquanto o sistema de eleições é o menos enfocado.

O Paraguai, seguido do Brasil foram os países nos quais os estatutos apresentam mais informações acerca das dimensões analisadas, enquanto a Argentina foi o pior ranqueado.

⁵ No eixo horizontal estão as observações do 0-17 são os partidos da Argentina. Entre 18-45 Brasil, entre 46-51 Chile, entre 52-56 Paraguai, 57-60 Uruguai.

Pode-se concluir, a partir de uma perspectiva teórica que mesmo os partidos não democráticos podem funcionar dentro de uma democracia. Nesta pesquisa demonstrou-se também que os partidos podem ser mais democráticos em uma dimensão que em outra.

CONCLUSÕES PRELIMINARES:

Apesar de ser um instrumento formal e de ter-se consciência que nem tudo que o partido é está nos estatutos, assim como nem tudo que está nos estatutos reflete o posicionamento do partido, consideramos que estes constituem importantes documentos que norteiam a atuação dos partidos, sua estrutura, organização interna, os direitos dos filiados e a relação entre estes e a instituição. Do mesmo modo, podem indicar como se dará a relação da agremiação com os cidadãos. Embora a análise destes documentos não nos permita conhecer em sua totalidade a real dinâmica partidária, os dados encontrados sinalizam para a organização e para o grau de democratização destes importantes atores políticos. De acordo com Norris (2006) a análise formalista, constitui um primeiro passo, que poderá ser complementado posteriormente com o uso de outros métodos e outros dados.

Apesar de não serem encontradas algumas das variáveis das dimensões propostas, informações acerca a maior parte das variáveis foram localizadas nos estatutos dos partidos políticos e nas páginas web, o que leva a inferir que estes documentos são importantes instrumentos de publicização dos princípios do partido, assim como orientadores para a vida partidária e as relações entre membros, membros e partido e partidos e sociedade.

REFERENCIAS

ALCANTARA, Manuel. Partidos Políticos en América Latina: Precisiones conceptuales, estado actual y retos futuros. *In* Documentos CIDOB, América Latina, mayo, 2004

_____. *Instituciones o Máquinas Ideológicas? Origen, Programa y organización de los partidos latinoamericanos*. Barcelona: Institut de Ciències Polítiques i Socials, 2006.

_____. *Políticos y política en América Latina*. Madrid: Fundación Carolina, 2003.

CROSS, William P. and Richard S. Katz. *The Challenges of Intra-Party Democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DIAMOND, Larry and GUNTHER, Richard. *Political Parties and Democracy*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2001.

DOWNS, Antony. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999.

DUVERGER, Maurice. *Os partidos Políticos*. Segunda edição. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UNB, 1980.

Harmel, R. and Svendsen, L. „Party Leadership and Party Institutionalisation: Three Phases of Development“, *West European Politics*. 1993. 16, 67–88.

MICHELS, Robert. *Los partidos políticos*. Buenos Aires: Amarrortu, 1979.

MONTERO, José Ramón, Richard Gunther e Juan J. Linz. *Partidos Políticos viejos conceptos y nuevos retos*. Madrid: Editorial Trotta, 2007.

NORRIS, Pippa. “Recruitment”, em KATZ, Richard & CROTTY, William J. (eds.). *Handbook of party politics*. London: Sage, 2006.

PANEBIANCO, Ângelo. *Modelos de partido: Organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RAHAT, Gideon; Assaf Shapira. *Na Intra- Party Democracy Index: Theory Design and A Demonstration*. *Parliamentary Affairs*, 2017. 70, 84-110.

SCARROW, Susan E. 1999. *Parties and the Expansion of Direct Democracy: Who Benefits?* “*Party Politics*”, 5(3): 341 – 62.

_____. „Political Parties and Democracy in Theoretical and Practical Perspectives. Implementing Intra-Party Democracy “. *National Institute for International Affairs* (NDI): <https://www.ndi.org/sites/default/files/1951_polpart_scarrow_110105_5.pdf> , 2005.

TEULINGS Ad. W. M. *Modèles de croissance et de développement des organisations*. In: *Revue française de sociologie*. 1973. 14-3. pp. 352-370.

Von den BERGE, Benjamin; Thomas Poguntke. *Varieties of intra-party democracy. Conceptualization and Index Construction*. In SCARROW, Susan E. *et al.* (eds). *Organizing Political Parties: Representation, Participation and Power*. OUP Oxford, 2017.

TEULINGS Ad. W. M. *Modèles de croissance et de développement des organisations*. In: *Revue française de sociologie*. 1973. 14-3. pp. 352-370.

WARE, Alan. *Political Parties and Party Systems*. New York: Oxford University Press, 1995.

<http://www.mas-democracia.org/inicio> .Acesso em 18 de Agosto de 2017.

<http://www.mas-democracia.org/actividades> Acesso em 18 de Agosto de 2017.

<http://www.mas-democracia.org/prensa> Acesso em 18 de Agosto de 2017.

https://d3n8a8pro7vhmx.cloudfront.net/masdemocracia/pages/198/attachments/original/1446712256/RANKING_CALIDAD_DEMOCR%C3%81TICA_PARTIDOS_ESPA%C3%91OLES_2015_WEB.pdf?1446712256 Acesso em 18 de Agosto de 2017.

Apêndice 1 – Dimensões e variáveis da qualidade democrática dos partidos

Tabla 1: Dimensiones y variables de la calidad democrática de los partidos.

DIMENSIÓN	Peso en índice (%)	Peso en la dimensión (%)	VARIABLES	Pregunta (Código)
1. ORGANIZACIÓN INTERNA	16.78	33.6	Periodicidad de los Congresos	1.01
	1.34	2.7	Tiempo entre los dos últimos congresos	1.01B
	1.34	2.7	Cumplimiento de los estatutos en relación con los periodos entre Congresos.	1.01C
	6.71	13.4	Celebración de Congresos en fechas fijas, no a discrecionalidad de la dirección convocante	1.02
	3.36	6.7	Candidaturas alternativas en los Congresos Nacionales.	1.03
	2.01	4.0	Forma de elección del primer dirigente del partido	1.04
	2.01	4.0	Existencia de formas de representación de minorías sociales	1.05
			Sistema de elección de los miembros de la Comisión Ejecutiva: lista cerrada y bloqueada, desbloqueada o abierta	1.06
	3.36	6.7	Periodo entre reuniones del órgano de control del órgano ejecutivo	1.07
	1.34	2.7	Tiempo entre las dos últimas reuniones del órgano de control del órgano ejecutivo.	1.08
			Cumplimiento de los estatutos en lo referente a los plazos de reunión del órgano de control del máximo órgano ejecutivo.	1.09
	0.67	1.3	Voto a la gestión del órgano ejecutivo en las reuniones del órgano de control	1.10
	2.68	5.4	Depende la continuidad de la dirección del voto en el órgano de control.	1.11
	2.01	4.0	Prevén los estatutos la existencia de corrientes internas	1.12
			Disposición de una política de open data aprobada por los órganos del partidos, es decir, de un protocolo para compartir información en formatos abierto	1.13
	0.67	1.3	Hay foros abiertos de deliberación online	1.14
	50.00	100		TOTAL
2. DERECHOS DE LOS AFILIADOS Y SU PROTECCIÓN	1.20	12.0	Declaración de derechos de los afiliados en los Estatutos.	2.01
			Reconocimiento del derecho a discrepar públicamente de las decisiones de los órganos de dirección.	2.02
	1.20	12.0	Hay una figura equivalente a la de Defensor del Afiliado	2.03
	1.60	16.0	Existencia de una Comisión de Garantías de los derechos de los afiliados.	2.04
	0.80	8.0	Expulsión de los afiliados por el órgano ejecutivo del partido.	2.05
	2.00	20.0	Existencia de procedimientos para recurrir la expulsión de un afiliado por el órgano ejecutivo	2.06
	2.00	20.0	Procedimientos para la resolución de conflictos internos concretados en documentos conocidos.	2.07
	10.00	100		TOTAL
3. INFORMACIÓN DEL PARTIDO HACIA LOS CIUDADANOS	0.61	12.2	Publicación de los estatutos en la web oficial del partido	3.01
	0.61	12.2	Publicación de la resoluciones del último congreso en la web oficial del partido	3.02
	0.61	12.2	Publicación del Programa Electoral en la web oficial del partido	3.03
	0.37	7.3	Organigrama del partido en la web oficial, con datos de acceso a las personas.	3.04
	0.37	7.3	Publicación del Informe Económico presentado al órgano de control en la web del partido.	3.05
	0.61	12.2	Publicación del Informe Económico presentado al Tribunal de Cuentas en la web del partido	3.06
	0.61	12.2	Independencia del responsable económico del partido respecto al órgano ejecutivo	3.07
	0.24	4.9	Existencia de órganos internos de fiscalización del gasto	3.08
	0.37	7.3	Publicación del Informe de la Comisión Fiscalizadora del Gasto en la web del partido	3.09
	0.12	2.4	Información sobre las fundaciones dependientes del partido en la web	3.10
			Exigencia a los cargos públicos de que faciliten sus datos de contacto a través de redes sociales y portales institucionales	3.11
	0.12	2.4	Análisis del grado de cumplimiento del Programa Electoral y su publicación en la web	3.12
	5.00	100		TOTAL
4. PÚBLICIDAD DE LOS CÓDIGOS ÉTICOS	1.25	25.0	Existencia de un Código Ético aprobado por los órganos del partido	4.01
	0.42	8.3	Publicación del Código Ético en la web del partido	4.02
	0.42	8.3	Exigencia de la firma del Código Ético por los cargos públicos y orgánicos del partido	4.02B
	1.25	25.0	Procedimientos por lo que los ciudadanos puedan denunciar casos de corrupción al partido	4.03
			Hay procedimientos internos de denuncia de irregularidades que prevengan el secreto de los denunciantes	4.04
	0.83	16.7	Existe una Comisión de Ético y Buen Gobierno con garantías de independencia respecto al órgano ejecutivo del partido	4.05
	0.42	8.3	Existencia de normas estatutarias sobre incompatibilidades, acumulación de cargos, etc.	4.06
	5.00	100		TOTAL
5. SISTEMAS DE ELECCIÓN DE			Sistemas de elección de los candidatos al primer puesto ejecutivo o cabeza de lista en candidaturas.	5.01
	10.00	33.3	Procedimientos de elección de los restantes miembros de las candidaturas.	5.02
	30.00	100		TOTAL

Fonte: adaptação do informe do +Democracia.

Apêndice 2 - Lista de Partidos por país de acordo com o critério de ter elegido pelo menos 2 deputados federais na última eleição

ARGENTINA	Partido Justicialista Frente Grande Partido Intransigente Partido Comunista Propuesta Republicana Unión Cívica Radical Coalición Cívica- afirmación para una republica igual Frente Renovador Unión Popular	Partido Demócrata Cristiano Partido Socialista Partido Socialista Autentico Ceración para un encuentro nacional Movimiento Polo Social Partido Obrero Partido de los trabajadores Socialistas Partido Izquierda Socialista
BRASIL	Democratas Partido Comunista do Brasil Partido Democrático Trabalhista Partido Ecológico Nacional Partido Humanista da Solidariedade Partido do Movimento Democrático Brasileiro Partido da Mobilização Nacional Partido Progressista Partido Popular Socialista Partido da República Partido Republicano da Ordem Social Partido Republicano Progressista Partido Socialista brasileiro Partido trabalhista Brasileiro	Partido Social Cristão Partido Social Democrático Partido da Socialdemocracia Brasileira Partido Social Democrata Cristão Partido Socialismo e Liberdade Partido dos Trabalhadores Partido Trabalhista Cristão Avante (PT do B) Podemos Partido Verde Rede Sustentabilidade Solidariedade Partido Republicano Brasileiro
CHILE	Partido Demócrata Cristiano Partido por la Democracia Unión Demócrata Independiente Partido Comunista Partido Socialista Renovación Nacional	
PARAGUAY	Asociación Nacional Republicana Partido Colorado Partido Encuentro Nacional Partido Unión Nacional de Ciudadanos Éticos Partido Democrático Progresista Partido Liberal Radical Auténtico	
URUGUAY	Partido Colorado Partido Frente Amplio Partido Nacional sistema Partido Independiente	